



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Percepções das gestantes sobre o Pré-Natal: a perspectiva de usuárias da zona norte de Porto Alegre, RS
<b>Autor</b>	CLARA FAES SCHÖNARDIE
<b>Orientador</b>	LUCIANA SUAREZ GRZYBOWSKI
<b>Instituição</b>	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

A gravidez é influenciada por múltiplos fatores, de ordem biológica, psicossocial e econômica, bem como pela possibilidade de acesso e qualidade dos serviços de saúde. A assistência no pré-natal não deveria se restringir à saúde física da gestante e do bebê, mas atender às múltiplas necessidades das mulheres durante a gestação. Neste sentido, esta proposta de pesquisa busca conhecer as vivências de gestantes durante o ciclo gravídico- puerperal a partir da assistência primária em saúde pública. Pretende, também, contribuir com a proposição de uma tecnologia social que ultrapasse o olhar clínico e obstétrico da assistência primária à gestante, potencializando a saúde familiar ampliada. Com uma proposta metodológica qualitativa, de caráter transversal e descritivo, a pesquisa realiza grupos focais com gestantes em Unidades de Saúde da Região Norte de Porto Alegre. Este trabalho apresenta os resultados relativos à temática de avaliação do pré-natal, a partir de dois grupos focais realizados, com duração aproximada de uma hora cada. As gestantes foram convidadas a participar a partir de contato pessoal nas consultas do pré-natal e por telefone. Os dados coletados foram registrados através de gravação de áudio, com consentimento das participantes registrado em TCLE. As gestantes relataram que se sentem bem atendidas nas Unidades de Saúde de referência, apesar da demora no atendimento. Referem que a qualidade do pré-natal não é mantida no atendimento pós-natal e atendimento pediátrico. Relataram, também, que sentem falta de profissionais de outras áreas, além da enfermagem e da medicina, no atendimento pré-natal. E, por fim, destacaram que alguns temas são negligenciados nas consultas e poderiam ser mais abordados, tais como os direitos sexuais e reprodutivos, sexualidade conjugal e relações familiares. Assim, ficou evidente a necessidade de se pensar em ações potencializadoras do atendimento da atenção primária à gestante que levem em conta as experiências psicossociais da gravidez e do puerpério.